

Resultados da abertura econômica ainda demoram

Apesar da abertura comercial implantada pelo governo Collor, o Brasil ainda levará alguns anos para deixar de ser uma das economias mais fechadas do mundo, com dificuldades para elevar a participação das importações no mercado interno. Em 1990, ela foi de apenas 5,6%, um número que coloca o Brasil atrás da Índia. Embora tenha o oitavo maior parque industrial e o 11º PIB do mundo, o País representa apenas 0,6% do mercado mundial.

Eses dados constam de um estudo realizado pelo professor Simão Davi Silber, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), que será publicado em breve nos Estados Unidos. Segundo dados levantados pelo economista junto ao serviço de estatísticas financeiras internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), o grau de abertura da economia brasileira caiu de 10% em 1980 para 6,4% em 1990. No mesmo período, vizinhos latino-americanos, como Chile, Argentina e Colômbia, fizeram o caminho inverso.

Mesmo com o programa de redução de alíquotas de importação, o Brasil continuará tendo ao final taxas médias ainda elevadas, na avaliação de Silber. Elas atingiriam uma média de 14%, praticamente o dobro do México. O aumento das importações esbarra ainda na recessão interna. Na avaliação do economista, o Brasil ainda levará algum tempo para se situar na economia mundial. Ele lembra que a abertura econômica tende a avançar mais rápido nas economias que caminham para a estabilidade, com inflação controlada.

Wanise Ferreira



Ronaldo Kotscho - 29.07.91

A participação do Brasil no comércio mundial ainda é muito pequena